

Sobre a Alteração no Nome do Curso

Foi consensual e rápida a decisão da equipe de professores do curso Psicanálise **da** Criança de alterar o nome do curso para Psicanálise **com** Crianças. Já há muito, tínhamos claro que o “**com**” era mais adequado do que o “**da**” para designar que a psicanálise é uma só. Não se trata, na clínica com crianças, de uma outra psicanálise, e sabemos da importância que a psicanálise com crianças teve e tem para o que hoje é o corpo teórico e clínico da psicanálise.

No entanto, trata-se de uma clínica singular, marcada por ser uma intervenção em momentos constituintes do sujeito. A especificidade da linguagem da criança, as questões relativas à especificidade da transferência e ao lugar dos pais e, muitas vezes, a necessidade de fundamentar outras intervenções, seja junto a escolas, outros profissionais ou instituições, requer que o analista tenha, em sua formação, a possibilidade de pensar essas particularidades a partir da teoria e na clínica. Por isso,

notícias do departamento

esse nosso curso – a partir de agora denominado **Psicanálise com Crianças**.

Nada disso é novidade. Então porque só agora resolvemos fazer essa mudança? A questão seria: porque demoramos tanto? Talvez, simplesmente, não nos incomodasse... Mas algo passou a nos incomodar: na seqüência dessa decisão, passamos a pensar se seria possível dar a ver, também pelo nome, que o curso visa promover a formação de analistas, e que não pensamos o curso como uma especialização. Especialização é a categoria que nomeia os cursos de longa duração no Sedes, claro, sabemos disso, o que não necessariamente tem influência sobre nossas proposições. Afinal, consideramos que a psicanálise não é uma especialidade, no sentido de aprofundamento de outra coisa que não ela mesma: ela tem um campo que lhe é próprio. Além disso, “especialização” tende a dar a idéia de um percurso com começo, meio e fim, o que não condiz com a forma como pensamos a formação de analistas. E por isso existe o Departamento – para dar continuidade a esse percurso após o término do curso. Mas seria necessário e possível deixar isso mais claro no próprio nome do curso? Resolvemos, por fim, não introduzir outra modificação no nome, mas o incômodo nos permitiu perceber a importância de explicitar nossa posição. De novo, parece, nenhuma novidade; já no texto de apresentação do curso, escolhemos a palavrinha “promover” para falar dos objetivos do curso: “Promover a formação de psicanalistas que tenham como foco de interesse o trabalho com crianças...”. No “Aurélio”, promover quer dizer “Dar impulso a; trabalhar a favor de; favorecer o progresso de; fazer avançar; fomentar”. Embora a alteração no nome seja feita para melhor ajustá-lo ao que já somos, não me parece que seja por acaso que ele nos chamou atenção agora, assim como não é por acaso que percebemos a importância de dar maior visibilidade ao que propomos.

Essas questões se mostraram importantes nesse momento em que o curso tem sido objeto de muita reflexão por parte da equipe de professores. No cenário atual da psicanálise, percebemos, por um lado, o valor de uma proposta como a nossa e, por outro, a necessidade de aprofundar e ampliar a formação que oferecemos

notícias do departamento

ainda dentro do percurso do aluno no curso. Temos pensado em três direções:

1- Necessidade de ampliar a participação dos alunos nas atividades do Departamento, uma vez que as consideramos como parte importante da formação;

2- Necessidade de possibilitar um maior aprofundamento teórico-clínico durante o curso;

3- Necessidade de pensar melhor se é possível contribuir com a formação de diferentes profissionais que trabalham com crianças e que não necessariamente desejam ser analistas de criança, mas que vêm na psicanálise uma importante contribuição para seu trabalho.

Creio que as respostas que encontraremos dependem tanto da realidade vivida pelos alunos em sua relação com o curso e profissionalmente, como de um mapeamento do campo atual da psicanálise e do que é requerido de um psicanalista hoje. Temos ainda um bom caminho pela frente, bastante instigante.

Maria do Carmo Vidigal Meyer Dittmar (Lila)